XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

FORMAÇÃO INICIAL NA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: Contribuições dos estudos de Iniciação Científica do grupo F3P-EFICE

Andressa Pires Bopsin[1]
Guilherme Bardemaker Bernardi[2]

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo discutir e analisar os estudos realizados por estudantes de Iniciação Científica do grupo de pesquisa F3P-EFICE da EsEF/UFRGS e que tiveram como foco a questão da formação de professores de educação física realizada na perspectiva dos estudantes de graduação. Justificamos a importância de estudos sob esta ótica, pois são eles, os estudantes, que passam imersos durante no mínimo quatro anos de suas vidas nos cursos de graduação, e após isto tornam-se os trabalhadores docentes das escolas. Nesse sentido, o presente trabalho também busca mostrar as contribuições que estes estudos trouxeram para o debate da formação inicial em educação física, quais os problemas encontrados, e quais são as possibilidades de superação para que a formação subsidie de maneira consistente o trabalho pedagógico do futuro professor.

ABSTRACT

This paper aims to discuss and review the studies conducted by students of Scientific Initiation of the research group, F3P-EFICE EsEF/UFRGS and which have focused on the training of physical education teachers conducted from the perspective of graduate students. Justify the importance of studies in this light, because theyare students, who are immersed for at least four years of their livesin undegraduate courses, and after that become employee of the schools teachers. Accordingly, this study also seeks to demonstratethe contributions that these studies have brought to the discussinof initial training in physical education, what problems encountered, and what are the chances of overcoming that training consistentlysubsidize the educational work of the future tacher.

RESUMEM

Este artículo se propone discutir y revisar los estudios realizados por los alumnos de Iniciación Científica del grupo de investigación, F3P-EFICE (EsEF-UFRGS) y que se han centrado em la formación de profesores de educación física a cabo desde la perspectiva de los estudiantes de grado. Justificar la importancia de los estudios em este sentido, porque son estudiantes, que estáninmersos por lo menos cuatro años de su vida em los cursos depregrado, y después de que los empleados a ser de los maestroslas escuelas. En consecuencia, este estudio también pretendedemostrar las contribuciones que

---

1 Graduanda em Licenciatura em Educação Física EsEF/UFRGS. Bolsista do grupo F3P-EFICE.
2 Professor de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. Colaborador do grupo F3P-EFICE.

estos trabajos han contribuido ala discusión de la formación inicial en educación física, lo que los problemas encontrados, y cuáles son las posibilidades desuperación que la capacitación constante subvencionar la laboreducativa del futuro maestro.

Palavras-chave: *formação inicial; currículo; estudantes de graduação.*

INTRODUÇÃO

Dentre as diversas temáticas abordadas pelos trabalhos científicos na área de conhecimento da educação física e ciências do esporte, podemos dizer que uma das linhas de pesquisa que vem demonstrando um crescente interesse da comunidade científica da área é a questão da formação profissional. Este debate, alavancado no período de "crise da educação física" em meados dos anos 80, surge como um contraponto à vertente conservadora oriunda das ciências biológicas que monopolizava o campo epistemológico da educação física. Como aponta Taffarel (2007), a herança tecnicista e positivista começava a ser questionada e era necessário romper, no âmbito da formação do profissional e nas intervenções sociopedagógicas, com as origens desta perspectivas que serviam de referência para a formação acadêmica no Brasil.

Hoje, mais de duas décadas após este período histórico, as discussões acerca da formação profissional mostram-se cada vez menos esgotadas, pois esta linha de pesquisa abarca uma gama de possibilidades investigativas, que partem desde as discussões epistemológicas da área, passando pela discussão dos processos formativos do professor (formação inicial e permanente) pelas questões curriculares, chegando até aos debates no campo do mundo do trabalho e das políticas públicas em educação.

Para embasarmos nossa afirmação, tomamos como referências os dois últimos CONBRACE (Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte), tido como o principal evento científico da àrea, organizado pelo CBCE, a entidade científica da educação física.

No XV CONBRACE, realizado em 2007 na cidade do Recife-PE, 38 estudos estavam inscritos no Grupo de Trabalho Temático (GTT) Formação Profissional e Mundo do Trabalho. Já no XVI CONBRACE, realizado em Salvador-BA, o número de trabalhos no referido GTT foi de 57 estudos. Além disso, a própria temática central do encontro esteve pautada na formação em educação física, evidenciando assim a necessidade e relevância do tema para a comunidade científica neste campo de conhecimento.

Desta forma, este trabalho tem como objetivo discutir e analisar a questão da formação a partir de um ponto de vista específico: dos estudantes de graduação. Para tal, tomaremos como base os trabalhos de iniciacão científica realizados pelo Grupo de Estudos Qualitativos Formação de Professores e Prática Pedagógica em Educação Física e Ciências do Esporte (F3P-EFICE) da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (EsEF/UFRGS) do qual fazemos parte.

1. FORMAÇÃO INICIAL: O OLHAR ESTUDANTIL

> *[...] escola aqui no livro é legal, é muito legal, que é tudo fácil, tu propõe coisas que eles vão fazer, aqui na esef quando a gente faz um exercício de recreação todo mundo faz, todo mundo sabe como fazer o movimento, todo mundo fica ali até o final, sabe, ninguém sai correndo ou bate no coleguinha, não, não é assim, aqui na esef tudo funciona, aqui é o mundo das maravilhas, pensa bem. E tu chega lá na escola, nada disso! Tu propõe oito atividades e tu faz uma, porque a turma não te escutou do jeito que..eles não fizeram silêncio do jeito que aqui na esef tu faz, entendeu? Então como é que tu vai preparar uma pessoa que vai trabalhar com pessoas, com outro público? Que é um público de acadêmicos, aqui, que é muito fácil de trabalhar (p.50)*

O grupo F3P-EFICE desde sua constituição – em 2001, quando passou a ter o registro no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq – tenta contribuir para o debate da formação de professores e práticas pedagógicas em seus "trabalhos de Iniciação Científica (IC), Dissertações de Mestrado, Teses de Doutorado, artigos científicos publicados em revistas e comunicações em anais de congressos nacionais e internacionais da área da educação física, educação e afins" (BOPSIN e et al., p. 5). Desde então, o F3P-EFICE "produziu 4 Teses de Doutorado, 16 Dissertações de Mestrado, 8 Trabalhos de Conclusão de Curso, 2 livros e diversas publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos nacionais e internacionais"(op cit., p.5). Nestes estudos é que o coletivo de professores/pesquisadores materializa seus estudos, através da reflexão permanente do trabalho docente, buscando não apenas analisar os problemas encontrados no contexto escolar, mas, também, encontrar alternativas para a superação de problemas encontrados no dia-dia do fazer docente.

Porém, durante a revisão de literatura dos estudos do grupo F3P-EFICE, encontramos alguns trabalhos realizados por estudantes de IC's, onde suas inquietações sobre sua própria formação os incentivaram a realizar suas pesquisas científicas sobre a formação na perspectiva dos atores deste processo formativo, os estudantes de graduação. Como traz Filippini (2010), em seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):

> O interesse pelo tema se origina em inquietações a cerca da minha própria experiência no curso de EF, onde ingressei, em 2005, na primeira turma do curso de Bacharelado da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEF/UFRGS), do qual pedi transferência para o curso de Licenciatura, no final de 2008, pois entendia que o bacharelado restringia a atuação do professor, pois, depois de formado, não poderia trabalhar em escolas, o que não acontecia com os licenciados. (p. 11)

Além da referida autora, outros dois estudantes de IC's, Bernardi (2008) e Daniel (2009) – hoje, professores da rede municipal de ensino de Porto Alegre – trouxeram em seus TCC's seus anseios em relação à formação inicial no que diz respeito ao seu subsídio para o trabalho pedagógico. Ambos autores colocam em seus trabalhos que através de suas experiências, seja em estágios obrigatórios, não-obrigatórios e vivências docentes, seja na participação de espaços organizados pelo Movimento Estudantil de Educação Física, é que perceberam as limitações do currículo de formação inicial com o trato do mundo escolar:

> Essas experiências provocaram inquietações à cerca do distanciamento entre a formação inicial de professores/as e a realidade complexa das escolas. Como conectar os conhecimentos aprendidos durante o curso à prática pedagógica? A forma como nós – estudantes – passamos pelo currículo, com os diferentes conhecimentos teóricos compartimentados e desarticulados, é adequada para compreender a realidade do trabalho docente? O que eu aprendi ao longo do curso vai sustentar a

> minha prática pedagógica na realidade escolar? A partir dessas perguntas percebo que preciso constantemente aprender a aprender e aprender a ensinar. (DANIEL, p. 8)

> [...]ao longo dos semestres fui procurando cursar, além das obrigatórias, disciplinas eletivas que eu julgava importante para a construção do meu conhecimento, sempre visando uma formação consolidada para a prática escolar. Ao começar a participar do Diretório Acadêmico, e conseqüentemente do Movimento Estudantil, no meu 5º semestre, tomei contato com uma perspectiva crítica da Educação Física que, desde então, passou a inspirar meu entendimento sobre aspectos existentes na formação de professores da EsEF/UFRGS. A partir desta perspectiva, fui percebendo uma limitação do currículo de formação inicial com o trato do mundo escolar e um predomínio de disciplinas voltadas para o âmbito das ciências biológicas, como a fisiologia, a cinesiologia, a biomecânica. Entendendo estas como impressões e conclusões iniciais que tenho em relação à formação de professores de educação física, vi na pesquisa científica uma possibilidade de produção de conhecimento acerca do tema, além de contribuir para a minha própria formação enquanto professor, fato que me levou à ingressar ao grupo de pesquisa Formação de Professores e Prática Pedagógica em Educação Física e Ciências do Esporte (F3P-EFICE), no qual pude me dedicar à atividade investigativa, resultando neste estudo. (BERNARDI, p. 8)

Como podemos observar, os três trabalhos citados mostram anseios relativos às suas próprias formações, o que de certa forma os levou a buscarem, através da pesquisa científica, elementos que contribuíssem para o avanço do debate sobre a formação inicial, seus problemas e possibilidades de superação.

É importante salientar que, dentre os oito TCC's produzidos por estudantes de IC no interior do F3P-EFICE, três foram realizados na perspectiva dos estudantes de educação física, mas nenhum outro trabalho – entre Dissertações e Teses – teve os graduandos como colaboradores. Nesse sentido, Daniel (2009) traz um dado importante em relação a estudos realizados na perspectiva de estudantes de educação física:

> São muitos os estudos sobre a Formação Inicial e o currículo na EFI, mas pouquíssimas pesquisas abordam a visão de estudantes sobre este tema e o que eles/as têm a dizer para contribuir nesse debate. No conjunto de 28 títulos encontrados na Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), a partir dos descritores Educação Física, Formação Inicial, Currículo e Licenciatura, apenas dois trabalhos trazem contribuições de estudantes da graduação, sendo que ambos foram apresentados, em forma de comunicação oral, no VIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE), no ano de 1993 (p.10).

Apesar do baixo número de estudos com este caráter, os três trabalhos que analisamos trouxeram elementos importantes que devemos considerar, principalmente algumas lacunas que o currículo deixa na formação dos futuros professores de educação física. São algumas delas: teoria desvinculada da prática; déficit no currículo em relação a tríade "ensino, pesquisa e extemsão", fragmentação do curso de educação física em Bacharelado e Licenciatura, entre outros, que analisaremos a seguir.

2. DISTANCIAMENTO TEORIA E PRÁTICA

O distanciamento do currículo em relação à formação de profesores e o âmbito da escola aparece

como sendo um dos problemas na formação inicial que, por sua vez, decorre da própria constituição do currículo da EsEF/UFRGS e em grande parte da Instituições de Ensino Superior. Este distanciamento, segundo Oliveira e et al., 2010, emerge do fato de que a "teoria estudada na graduação esquece as práticas educativas dos professores de EF, e elege como principal o estudo da estruturação do esquema corporal, do movimento humano e da saúde" (p. 125).

Outro fato que limita a formação inicial em educação física é a relação desta com o trato do mundo escolar, pois é comum o fato de a teoria estar, com frequência, desvinculada com a realidade das escolas. Esta desvinculação apareceu no TCC de Filippini (2010) através do depoimento de uma de suas colaboradoras:

> [...] Se eu tivesse conseguido aliar bem o que eu vi na teoria, ia ser tri bom, eu ia conseguir trabalhar de uma maneira muito melhor e não ia ter medo de dar aula no início de cada semestre. [...] Às vezes, o professor fala, só que, para quem nunca deu aula ou nunca esteve na escola, a não ser como aluno e vai saber há quanto tempo, parece um mundo que não é aqui. E não é isso, não é nada disso. É onde a gente vai trabalhar. (Entrevista estudante Alessandra, 17/06/10)

Para explicitar este depoimento, a autora coloca que:

> No currículo, observamos que as disciplinas obrigatórias em que o aluno se aproxima da realidade da escola são os estágios (Estágio de Docência em Ensino Infantil, Estágio de Docência em Ensino Fundamenta e Estágio de Docência em Ensino Médio) oferecidos a partir do sexto semestre do curso. Obrigatoriamente, no currículo, não há garantia que o estudante tenha um contato anterior com a escola ou com outro ambiente de trabalho. (FILIPPINI, 2010, p. 39).

No estudo sobre a contribuição da formação inicial de Licenciatura em educação física da EsEF/UFRGS para a prática docente escolar, Bernardi (2008) sublinha que "assim, os estagiários passam a sua vida acadêmica imersos em teorias, e ao chegar nos últimos semestres do curso no estágio, se deparam com alunos reais" (p. 53). Acrescenta ainda que "além do discurso, a própria construção didática prática dos saberes dos futuros docentes se baseia a partir destes modelos idealizados, na medida em que se constituem inócuos frente à complexidade social e estrutural da realidade escolar" (p. 54).

A partir desses estudos, pode-se então ponderar que há a necessidade de uma formação mais próxima da realidade escolar.

3. TRÍADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Outro estudo realizado no grupo F3P-EFICE por estudantes de IC, onde estes trazem o olhar sobre a pesquisa na formação inicial, é de que a EsEF/UFRGS não ter conseguido garantir, além do acesso ao ensino, o contato com a pesquisa e a extensão. Nesse sentido, os autores trazem agumentos que sustentam o fato de que é perceptível o déficit no currículo desta instituição em relação a pesquisa e a extensão:

> A Formação Inicial de professores de EF na UFRGS, no entanto, não vem conseguindo dar conta da pesquisa científica ao longo da formação do estudante de graduação, uma vez que esse processo, no que tange ao currículo do curso em questão, está restrito a uma disciplina de Metodologia da Pesquisa em EF e aos Trabalhos de Conclusão de Curso I e II, que preveem a produção de um estudo científico pelo aluno de graduação durante os dois últimos semestres do curso (OLIVEIRA et al., 2010, p. 126)

Ainda ressaltam que a experiência científica permite que o estudante conheça a realidade da escola através de seus estudos com o coletivo de professores/pesquisadores e de suas próprias investigações de forma real e não idealizada, como observamos ao longo das citações.

4. BACHARELADO X LICENCIATURA

Dentre os aspectos recorrentes nos trabalhos analisados, podemos também dar destaque à questão da divisão dos cursos de graduação de educação física entre bacharelado e licenciatura, respaldada pela Resolução n. 7, de 31 de março de 2004 do Conselho Nacional de Educação. Esta divisão, efetivada no ingresso de 2005, acarretou em diversos encontros e debates, principalmente organizados pelo DAEFI (Diretório Acadêmico de Educação Física e Dança).

Os três estudos tratam deste tema devido à própria efervescência deste debate curricular que a EsEF/UFRGS passara nos períodos em que foram realizadas as pesquisas. Sobre o processo curricular que instaurou a divisão do curso na escola em 2005, Filipini (2010) argumenta que

> o processo de reestruturação curricular de 2004/2005 na ESEF/UFRGS foi apressado e sem amplo debate com a comunidade acadêmica. Além disso, a divisão do curso em EF foi precipitada por parte dos integrantes da COMGRAD, pois aconteceu a partir do entendimento, de um professor, que era uma obrigatoriedade a criação do curso de Bacharelado após a aprovação da Resolução CNE/CES 7/ 2004, as DCNEF. (p. 39).

Nesta mesma linha, e colocando-se contrário à tese da divisão, Bernardi (2008) argumenta que a "resolução que institui as diretrizes curriculares para os cursos de graduação e divide o curso em licenciatura e bacharelado, faz com que a fragmentação do conhecimento já se dê ao nível da formação inicial, propondo uma especialização precoce" (p.16). Sobre o período de debates que de certa forma tomaram conta da pauta de discussões na EsEF/UFRGS, Daniel (2009) coloca que:

> A polêmica atual existente em torno da divisão do curso de EFI em Licenciatura e Bacharelado, observada em diversos momentos da Formação Inicial e nas observações realizadas para esse estudo, parece ter influenciado as concepções de currículo dos/as estudantes. O que pode ser observado analisando os questionários e as entrevistas, especialmente, sobre o que eles/as pensam sobre currículo. A partir de suas perspectivas, os/as estudantes se referem a essa divisão se posicionando contrários/as e argumentando que somos professores/as em qualquer área de atuação (p. 38-39)

Sendo assim, algumas passagens do trabalho do autor explicitam este pensamento:

> Acho que a separação não faz nenhum sentido, devido principalmente ao fato de que tanto o licenciado quanto o bacharel precisam de disciplinas que tratam mais do âmbito pedagógico porque estão ensinando algo [...] (Questionário estudante Joana, 13.11.09).

> [...] tu é professor em qualquer contexto, [...] fora ou dentro da escola. E... com o tempo [...] vi que não tem diferença [...] Na verdade, essa questão de um bacharel seria uma pessoa que teria uma aversão à escola, que não quer de jeito nenhum atuar na escola. A gente não pode dizer nunca... Não vou atuar. Então [...] não vejo muito fundamento nessa divisão de bacharelado e licenciatura

(Entrevista estudante Manoel, 09.11.09).

Desta forma, fica envidente também a preocupação que os autores tiveram em relação às implementações de políticas educacionais que interferem de modo direto nos processos formativos dos graduandos em educação física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta breve análise que tecemos sobre alguns trabalhos científicos realizados na ótica dos próprios estudantes de graduação sobre a formação inicial, podemos considerar que estudos nesta perspectiva trazem importantes elementos para este debate, pois partem do ponto de vista dos principais atores deste processo, e que também podem contribuir para uma possível superação dos anseios que permeiam a graduação, em busca de uma formação mais qualificada na busca de uma prática socialmente comprometida com a educação.

Por último, gostaríamos de salientar que muitos dos achados nos estudos dos referidos autores também contribuíram na discussão e atual reestruturação curricular que a EsEF/UFRGS vem se submetendo.

REFERÊNCIAS

BERNARDI, Guilherme Bardemaker. **A contribuição da formação inicial de licenciatura em Educação Física da EsEF/UFRGS para a prática docente escolar.** Trabalho de Conclusão de Curso. Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução n. 7, de 31 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Câmara de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação, Brasília, 2004.

DANIEL, Jonas Vasconcelos. **O curso de Licenciatura em Educação Física na UFRGS: a voz discente.** Trabalho de Conclusão de Curso. Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

FILIPPINI, Isabella. **A organização do trabalho pedagógico na Formação Inicial de professores de Educação Física.** Trabalho de Conclusão de Curso. Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

OLIVEIRA, C. F; FILIPPINI, I; DANIEL, J. V; SILVEIRA, P. S. O olhar de estudantes de Iniciação Científica em Educação Física: o Grupo F3P-EFICE em foco. In: Molina Neto, V; Bossle, F. (Org). **O ofício de ensinar e pesquisar na Educação Física escolar.** Porto Alegre: Editora Sulina, 2010.

TAFFAREL, C. Z.. Política científica e produção do conhecimento na educação física/ciência do esporte: a conjuntura, as contradições e as possibilidades de superação. In: Carvalho, Y. M.; Linhales, M. A. (org.). **Política científica e produção do conhecimento em educação física.** Goiânia: CBCE, 2007.

BOPSIN, A. P.; SILVA, L. O.; MOLINA NETO, V. Contribuições do Grupo de Pesquisa F3P-EFICE para a formação de professores e prática pedagógica na EsEF/UFRGS e na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista Movimento**, Especial – ESEF 70 anos, 2010.

ENDEREÇO:
RUA ALBION 278/121. Cep: 91530-010
Bairro Partenon. Porto Alegre-RS
email: bernardi.esef@gmail.com
telefone: 51 92026205